

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: ANÁLISE DISCURSIVA E CRÍTICA DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS A PARTIR DA REPERCUSSÃO DAS FALAS DE FERNANDO HADDAD E ARMÍNIO FRAGA

Éthylla Suzanna Corrêa Santos (ethylla5@gmail.com)

A linguagem ocupa o lugar central em contextos jornalísticos midiáticos. Com estruturas fixas correspondendo a funções padronizadas, os meios jornalísticos contam com gêneros textuais próprios como notícias, editoriais, enquetes, entre outros, que têm como objetivo informar, opinar e interpretar as informações para a sociedade. Nisso, questões de compromisso éticos e de responsabilidade dentro do jornalismo esbarram, por vezes, em intervenções para integrar interesses de ordem política e financeira fora da realidade informativa e mais próxima de estratégias de linguagem manipulativa em favor desses interesses, como, especialmente, é possível detectar em boa parte dos veículos midiáticos corporativos presentes na sociedade brasileira. Assim, torna-se fundamental promover a educação linguística crítica para a leitura e interpretação das mídias tradicionais que ainda exercem influência na mentalidade da população. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise linguística e discursiva das repercussões midiáticas de temas polêmicos que são desdobradas na imprensa por meio da produção de gêneros textuais

jornalísticos. Como objetos, serão comparadas as abordagens dadas para as falas, em 2025, do atual ministro da fazenda, Fernando Haddad, e do ex-presidente do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga a respeito da, respectivamente, taxaçoão dos chamados super-ricos e do congelamento do salário mínimo. Para fundamentar as discussões teóricas e críticas, estudos da linguística crítica foram acolhidos como base a partir do que dizem Fowler (2004), que posiciona a área dentro dos estudos linguísticos; Chun (2017), que trata sobre discurso econômico e produção de senso comum; Fiorin (2007), quando ele verifica os discursos ideológicos em movimentação na linguagem, Setton (2010) pelas contribuições sobre mídias e educação, entre outras abordagens desse mesmo universo que abrangem os estudos da linguagem, da análise crítica e dos gêneros textuais. As etapas metodológicas partiram primeiramente da seleção de publicações dos gêneros notícia, comentário, entrevista e editorial, feitas pelo canal por assinatura Globonews e pelo jornal Folha de São de Paulo; depois foram destacados e analisados aspectos linguísticos e discursivos a partir do confronto e aproximação dos textos jornalísticos dessas duas fontes. A investigação identificou que na composição dos gêneros jornalísticos analisados há procedimentos simples de uso de recursos da linguagem como especulação, omissão, seletividade, parcialidade etc. que simulam representar tecnicamente o plano deontológico do jornalismo, mas que, na camada discursiva, estruturam um complexo mecanismo de proteção política e ideológica operando para a manutenção histórica de uma agenda econômica da classe dominante em detrimento do desenvolvimento social da classe trabalhadora. Dessa forma, compreende-se que a análise pelo confronto linguístico e cultural das mídias informativas pode ser adaptada para aulas sobre gêneros textuais jornalísticos nas séries do ensino médio, bem como no ensino superior, a fim de direcionar a leitura e a produção de textos para uma crítica e reflexiva dos usos da linguagem, cumprindo, assim, uma etapa da educação linguística e midiática.

Palavras-chave: linguagem; discurso; educação midiática; gêneros jornalísticos.